

GAZETA MEDICA DA BAHIA

DIRECTOR EFFECTIVO
Prof. Dr. ARISTIDES NOVIS

REDACÇÃO

CLEMENTINO FRAGA, GARCEZ FRÓES, PINTO DE CARVALHO,
GONÇALO MONIZ, MARTAGÃO GESTEIRA, PRADO VALLADARES,
CESARIO DE ANDRADE, FERNANDO LUZ, J. ADEODATO.

Professores da Faculdade de Medicina

REDACTOR-SECRETARIO
Dr. ARMANDO SAMPAIO TAVARES
Assistente da Faculdade de Medicina

VOLUME 56

NUMERO 2 * AGOSTO 1925

BAHIA
ESTABELECIMENTO DOS DOIS MUNDOS
35, Rua Conselheiro Saraiva, 35

1925

SUMMARIO

OS CORPOS EOSINOPHILOS DE CHALMERS E ARCHIBALD E A DIAGNOSE DOS PARAMYCETOMAS— Communicaçãõ feita a Sociedade de Medicina da Bahia— pelo Dr. Eduardo Araujo..	Pag. 51
FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA—Allocaçãõ Inaugural—pelo Prof. Prado Valladares...	» 63
SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA.....	» 71
PUBLICAÇÕES RECEBIDAS.....	» 95

ASSIGNATURAS

Pagamento adeantado

PARA A CAPITAL	FÓRA DA CAPITAL
Por um anno . . 15\$000	Por um anno . . 20\$000
Por seis mezes . 8\$000	Por seis mezes . 12\$000
Numero avulso 2\$000	

Os academicos de medicina pagarão apenas 12\$000 por anno ou 6\$000 por semestre.

A redacção não se responsabiliza pelos artigos assignados.
Unico agente para a França—*Societé Fermière des Annuaire*
53 Rue Lafayette—PARIS.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Rua Chile n. 26-(1.º andar)
(Teleph. 738)

≡ BAHIA ≡

GAZETA MEDICA DA BAHIA

FUNDADA EM 1866

Vol. LVI

Agosto 1925

N. 2

OS CORPOS EOSINOPHILOS DE CHALMERS E ARCHIBALD E A DIAGNOSE DOS PARAMYCETOMAS

Comunicação feita à Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia, com
apresentação de varios preparados

PELO

Dr. Eduardo de Araujo

Os mycetomas, causados por varias especies de fungos, são manifestações morbidas muito conhecidas e de diagnostico relativamente facil pela pesquisa dos grãos do agente causal eliminados com o pús pelas varias aberturas que apresentam os canaes, verdadeiros tuneis excavados na profundidade dos tecidos, communicantes entre si e sempre repletos de leucocyots de varia especie, *plasmazellen* e cellulas outras reconhecíveis ou não, pelo adiantado estado de degeneração que mostram.

Os *mycetomas propriamente ditos*, e assim classificados por Chalmers e Archibald, são aquelles em que se encontram grãos ou simplesmente mycelios do agente infectante dentro dos tecidos, quase sempre servindo

de centro ás lesões, mais ou menos circumscriptas, mais ou menos diffusas e extensas. Além desses, os mesmos autores, estudando casos em que a ausência ou raridade de grãos e mycelio nas lesões ou nos productos eliminados traz embaraço á classificação etiologica, propõem a denominação de Paramycetoma, baseados nos caracteres macro e microscopicos das lesões, principalmente na existência do que elles nomeiam *peculiarities eosinophile bodies*. Para um terceiro grupo de crescimentos malignos, de feitio pseudo neoplasico, onde não existem ou não puderam ser verificados elementos infectantes, onde não foram vistos os corpos eosinophilos, é proposto o termo de Neomycetomas ou Pseudomycetomas.

Então, no caso de serem negativas as pesquisas para a descoberta do elemento infectante, deverão bastar, para a caracterisação do segundo grupo os *peculiarities eosinophile bodies*.

Ora, sabendo as difficuldades que cercam o diagnostico histopathologico dos varios granulomas infecciosos, quando não revelado pelos methodos usados o agente responsavel, ficamos impressionados com a assertiva de Chalmers e Archibald.

Si no caso dos Mycetomas o problema é relativamente facil e o facto indiscutivel, nos Paramycetomas, faltando justamente os grãos mycoticos, os filamentos hyphicos, as conclusões são passiveis de critica. São justamente os corpos eosinophilos que approximam os primeiros dos segundos e os afastam do terceiro.

E basta lér a eschematisação fornecida pelos autores: Mycetomas — elementos do fungo presentes;

Paramycetomas:—grãos ausentes ou pequenos e poucos; presença de corpos eosinophilos;

Pseudomycetomas:—ausencia de grãos nos tecidos

e nos productos eliminados; ausencia de corpos eosinophilos.

Caracteres lesionaes communs ligariam os tres grupos: Macroscopicamente;—aspecto vitreo dos tecidos, distincto da degeneração hyalina; microscopicamente:—infiltração de *plasmazellen* conservados ou degenerados, de leucocytos e lesões de endarterite e periarterite.

Aqui faremos o reparo seguinte: serem classificados como Paramycetomas aquelles onde se encontrem grãos pequenos e poucos.

De logo se vê que a denominação ficará impropria se fôr attribuida aos casos em que o fungo se mostrar. Estes, é claro, só poderão ser catalogados entre os mycetomas.

E se assim é, os Paramycetomas se caracterisarão pelos corpos eosinophilos ao lado das outras lesões já assignaladas.

Desse modo se depreheende insophismavelmente a importancia dos elementos que Chalmers e Archibald descreveram, porque o elemento *fungico presente*, ninguem procurará averiguar se existem ou não os *peculiarities eosinophile bodies* para affirmar a etiologia da lesão.

Estudando, a pedido do Dr. Paulo Pirajá, do ponto de vista histopathologico, a lesão produzida pelo *Indiella Brumpti*, n. sp. Paulo Pirajá 1922, fomos tambem solicitados para fazer averiguações em material de outro caso cuja descripção se acha na these de doutoramento do mesmo collega e á qual enviamos áquelles que quizerem ter noticia minudente dos caracteres clinicos.

Basta-nos assignalar que foram cuidadosamente afastadas outras hypotheses plausiveis (tuberculose e

lues) e que a pesquisa acurada de elementos fungicos foi negativa.

O membro foi amputado e o estudo, feito em cortes, empregada technica convergente, não conseguiu demonstrar a existencia de granulos e filamentos mycelios.

Existiam, porém, ao lado das outras modificações tecituraes, corpos eosinophilos.

Deante disso ficou estabelecido o diagnostico de Paramycetoma, confirma-se, dest'arte e até certo ponto, a hypothese aventada pelo Dr. Paulo Pirajá, de Mycetoma.

De referencia ao caso escrevemos algumas linhas justificando o nosso modo de encarar o assumpto e perguntavamos: Entretanto, serão os corpos eosinophilos especificos a esse genero de mycoses?

Qual a sua provavel significação?

As relações desses corpos eosinophilos com elementos nucleares, a sua inclusão em cellulas das quacs algumas têm, nitidamente, a apparencia perfeita dos *plasmazellen*, como que então a mostrar a sua origem verdadeira, assemelhando-os aos corpusculos de Russel, cujos grãos eosinophilos são aceitos, de preferencia, como resultantes da actividade cellular, antes que como productos de degeneração. Aqui, a ultima será talvez mais consentanea com o observado.

Entretanto, se é possivel affirmar a constancia dos corpos eosinophilos, semelhantes aos descriptos por Chalmers e Archibald, talvez estejamos longe de recebê-los como especificos, a menos que não dilatemos a conclusão a diversos fungos.

No momento, parece um pouco forçado concluir pela especificidade, apesar da autoridade maxima de Chalmers apadrinhá-la, enquanto é aceitavel, dentro

de certos limites, a sua constancia em diversas mycoses.

É assim que, em favor do nosso asserto, estão as figuras degenerativas descriptas por Unna na actinomyose e ditas «figuras de degeneração dos *plasmazellen*».

Archibald havia denominado formações semelhantes de corpos botryomycoticos (1911), que Chalmers e Christopherson (1916) identificaram aos corpos de Russel, assim assigualados, em primeiro lugar, por Kanthack que lhes attribuiu origens identicas ás que perfilhamos.

Em resumo, se os *peculiáries eosinophile bodies* de Chalmers e Archibald são assemelháveis aos corpos de Russel e se estes existem fóra das lesões mycoticas como, por exemplo, a gastrite chronica dos velhos, em que é um dos elementos para o diagnostico histopathologico da lesão, é bem difficil admitir, sem restricções, que se estão a impôr a sua especificidade.

Os corpos eosinophilos continuam a ser um elemento precioso a indicar a presenca dum fungo, mas, sem ser a affirmativa principal e insophismavel daquella mesma existencia. O elemento indispensavel será sempre a observação do parasito.

Novos estudos e a observação de outros casos, certo, poderão esclarecer, confirmando ou annullando os juizos emitidos.

Assim nos externavamos nós na nota fornecida ao Dr. Paulo Pirajá em 1922. Procuramos reunir maior copia de material, mas, nem um caso novo chegou ao nosso conhecimento, como os alheios não puderam ser estudados. Nesse sentido escrevi ao collega acima, não tendo sido possivel conseguir preparações de outros casos.

Nada tendo alcançado, resolvemos fazer novas averi-

guações nos fragmentos que possuíamos de Mycetomas e Paramycetomas. Assim é que, estudamos não só o caso determinado pelo *Indiella Brumpti*, mas, também outros como a maduromycose do grãos pretos do Prof. Pirajá da Silva e de actinomycose de grãos vermelhos do Dr. Alpheu Tourinho, sendo facil em todos elles encontrar os corpos eosinophilos.

Além disso começamos a pesquisar em lesões diversas encontrando formações perfeitamente identificaveis aos corpos eosinophilos em corte de uma nodosidade juxta-articular de Lutz-Jeanselme (doente do Dr. Jayme Oliveira); em corte de epithelioma, typo malpighiano, desenvolvido sobre cicatriz por queimadura (do serviço do Prof. Borja); em cancer da lingua nas proximidades de foco de necrose, e em lesão da pelle classificada de escrofuloderma (Flaviano Silva) cujo diagnostico etiologico não poude ser firmado pelos cortes.

Era, assim, evidente que, só pelo aspecto, os corpos eosinophilos de Chalmers e Archibald poderiam ser encontrados em lesões não attribuiveis a fungos, lesões, pelo menos, de etiologia discutida ou mesmo desconhecida.

Os dois primeiros exemplos estão nessa classe. A origem mycotica das nodosidades juxta-articulares de Lutz-Jeanselme, quase que hoje abandonada, e as causas determinantes dos epitheliomas e dos cancers ainda sera solução plausivel não permitiriam fossem affirmadas só por se conterem na trama lesional corpos esphericos-avidos de côres acidas-eosinophilos.

Os corpos eosinophilos descriptos por Chalmers e Archibald são elementos mais ou menos esphericos, de tamanho variado, agrupados ou isolados no seio do

tecido conjunctivo edematoso, onde occupam sempre uma fenda, um pequeno intersticio.

As vezes estão circundados por *plasmazellen* infiltrantes e lymphocytos, ás vezes nenhuma reacção se nota ao redor delles.

Têm aspectos hyalino, semelhando bem de perto o da substancia colloide e fortemente coraveis pelas côres acidas.

São esses os caracteres dados pelos dois autores que sobre elles attrahiram a attenção, mostrando a importancia nos casos em apreço.

Verificado o facto assignalado e, como de principio dissemos, achando-o interessante, entramos a analysá-lo com cuidado do ponto de vista do seu arranjo, da sua topographia, da sua origem e da sua constituição.

Encontramos corpos eosinophilos sempre esphericos, bastante volumosos para serem percebidos e perfeitamente identificados com obj. 9 e oc. 3 (Reichert), ora grupos formados por elementos de volume desigual, porém, perfeitamente distinctos uns dos outros; ora accumulos de elementos de tamanho muito semelhante, em maior ou menor numero, arrançados de modo a darem a impressão dum corpo moriforme. Nesse caso as cellulas que lhes dão origem augmenta de volume, intumescem-se.

Dahi, á desagregação completa da cellula, a transição é facil de prevêr.

Perdendo-se o residuo de chromatina até então subsistente os varios corpos separam-se e eil-ós isolados em meio aos tecidos.

As suas relações com o fóco de suppuração, admitido este como centro, são, raras vezes, de vizinhança muito proxima, ás vezes, o que é mais frequente, menos intimas.

Das suas relações com os outros elementos encontrados na trama lesional pareceu-nos muito commum o facto de serem observados, principalmente, nos pontos em que havia accumulos de plasmocytos.

Aliás Chalmers e Archibald anotam o facto conforme deixamos referido. Procurando systematizar o que observamos, fomos fixando os varios aspectos encontrados e, sobrepondo-os e concatenando-os, chegamos a concluir que a sua origem estava na degeneração dos *plasmazellen*.

Mas, aqui entrávamos nós em quase divergencia com as grandes autoridades e por isso mesmo pesquisamos mais acuradamente. Após paciente investigação verificamos que, no centro dos accumulos denominados por nós de moriformes, existiam residuos de substancia que ainda guardava as affinidades tinctoriaes da chromatina a, ainda mais, que num e noutra esta substancia ainda se arranjava de modo a fazer lembrar o dispositivo de roda de carruagem dos nucleos dos *plasmazellen*.

Como se vê, de verificação em verificação, estavam nós a concluir da origem cellular immediata, degenerativa, dos *eosinophilo bodies*. E, como ficou bem elaro da descripção feita, elles devem vir dos *plasmazellen*.

Com effeito, estão nos preparados varias figuras comprobativas do nosso asserto, desde a degeneração acidophila do cytoplasma daquellas cellulas acompanhada de perto pelo desarranjo da estrutura nuclear normal, desde a apparição de grãos unico ou multiplos, maiores ou menores que, pelo adeantar-se do processo, se vão definindo e individualisando até perderem os ultimos vestigios do nucleo e se apresentarem como

espheras de materia hyalina ou colloide, isoladas ou agrupadas, sitas nas lacunas do tecido collageno.

Desse geito não estavamos longe de compará-los aos corpos de Russel e de os identificarmos. Os corpos de Russel, a principio julgados como parasitos cancerigenicos e, até certo ponto, assemelhaveis pelo aspecto aos corpusculos de Plimer, foram posteriormente identificados com figuras de degeneração dos *plasmazellen*. Estes se sobrecarregariam de grãos hyalinos acidophilos, que, após a morte da cellula, permaneceriam, por algum tempo, livres nos tecidos.

E Schridde tratando da origem destes granulos acidophilos dos corpos de Russel, diz que elles provêm das granulações gencianophilas de que são portadores normaes os *plasmazellen*. O crescimento dos granulos importaria na destruição dos elementos.

Aschoff, procurando ventilar a questão, apoia até certo ponto o modo de ver de Schridde admittindo que os corpos de Russel sejam figuras de degeneração especialmente dos *plasmazellen*, antes que aspectos da phagocytose de globulos vermelhos.

Deante disso, embora tenha escapado a autoridade enorme de Chalmers e Archibald a provavel origem dos seus *peculiaris eosinophile bodies*, que elles attribuem á acção especial do cogumelo sobre os tecidos, vamos nós a concluir na sua identidade com as figuras degenerativas dos *plasmazellen* que comparecem, de ordinario, nestas lesões.

E tanto mais reforçada ficará nossa assertiva se lembrarmos que o proprio Chalmers com Christopherson assignalaram aspectos semelhantes em outras lesões, seguindo a opinião de Kanthack ao classificarem-nos como corpos de Russel.

Entretanto, cumpre notar, as hclas hyalinas poderão

tambem nascer de degeneração das cellulas do tecido conjunctivo ou serem simplesmente excretadas. Não encontramos aspectos que fizessem pensar nessa probabilidade.

Quanto á natureza da substancia-hyalina ou colloide-componente do corpo eosinophilo de Chalmers, nada adeantaremos. Sabem todos como é difficil fazer a distincção chimica entre as duas substancias que se confundem por seus caracteres physicos-refringencia, aspecto vitreo, homogeneidade.

Recklinghausen, Unna, Von Kahlden, Ernst, entre outros, estudaram o assumpto sem chegar a conclusões firmes.

Não podemos empregar o methodo de Pianese aconselhado por Mallory, em primeiro lugar porque não dispunhamos do reactivo—verde malachita—fuchsina acida—amarello de Martius, que, no dizer daquelles autores, dá a cada substancia uma côr especial, permitindo assim a differenciação e, em segundo lugar por não ter sido a peça convenientemente fixada para tal methodo.

Os nossos preparados foram tratados pelos methodos de Van Gieson,—pela Hematoxylina—eosina,—pelo Hemalume—eosina, e pelo methodo aconselhado por Unna (fuchsina acida a 2 %—acido picrico.

Nos preparados do Van Gieson observamos os grãos, ora corados em vermelho ora em amarello. Nos preparados antigos elles são todos amarellos, o que se explica pela diffusão do acido picrico, ainda hoje difficil, senão impossivel, de evitar.

Com a hematoxylina—eosina encontramos, ou os grãos corados em azul—anegrado, ou a periphèria rosea com a parte central azul—anegrado. Explica-se pela mais facil differenciação, desigual aqui e ali.

Pelo hemalum-eosina os corpos eosinophilos estão sempre e intensamente corados pela côr de sua predileção.

Com o methodo de Unna a coloração se faz em vermelho intenso.

Afóra as reacções corantes, não dispomos de methodos capazes de differenciar, nos cortes, a substancia hyalina da colloide, entretanto nem sempre o resultado é nitido.

Seria muito enfadonho esmiuçar assumpto tão especializado e fóra das minhas forças. Que digam delle os competentes.

Para nós, os caracteres referidos bastam para chamá-la, de preferencia, hyalina.

Chegados ao termo da analyse vamos concluir.

* * *

Os corpos eosinophilos de Chalmers e Archibald, poderão ter real valor como elementos na diagnose das lesões fungicas denominadas de Paramycetomas, onde o agente especifico não puder ser revelado ou quando o seu reconhecimento fôr difficultado pela semelhança das hyphas com bacillos e dos esporos com micrococcos (Nocardia). Entretanto, a sua especificidade não é tão estreita como admittem os mesmos autores, pois, podem ser vistos em lesões de etiologia não mycotica. Talvez possam valer pelo numero.

Não tendo sido possivel differencá-los uns dos outros nas varias manifestações morbidas que estudamos força é identificá-los entre — si e aos corpos de Russel.

Quanto a acção imprescindivel de um fungo infectante, não a julgamos necessaria.

Para nós, os corpos eosinophilos são oriundos dos

plasmazellen que comparecem em abundancia nas lesões de marcha chronica que são os mycetomas e Paramycetomas.

E como a apparição daquelles elementos (*plasmazellen*) e a sua abundancia não são resultantes obrigadas da presença dum fungo, e, como as figuras degenerativas são vistas em lesões que respondem por etiologias diversas, e como nestas ellas são portadoras das características da degeneração dos *plasmazellen*, não será desarrazoada a identificação dos *peculiarities eosinophile bodies* de Chalmers e Archibald aos corpos de Russel.

Bahia, Agosto de 1925.

ANTI-ANEMICO — ANTI-NERVOSO

GRAGÉAS
do Dr

HECQUET

Laureado da Academia de Medicina de Paris
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

O melhor medicamento ferruginoso, contra:
**ANEMIA, CHLOROSE,
NERVOSIDADE, CONSUMPÇÃO.**

O unico que reconstitue o sangue, calma os nervos e nunca occasiona prisão de ventre.
Nota: 2 a 3 gragéas a cada refeição.

ELIXIR e XAROPE do Dr HECQUET
de Sesqui-Bromureto de Ferro.

Deposito: Paris, Montagu, 49, B° de Port-Royal.
E EM TODAS AS PHARMACIAS

EMPHYSEMA
DYSPNEA

BRONCHITES
ASTHMA

IODEINE MONTAGU

**PILULAS
XAROPE**
AMPULLAS
de Bi-Iodureto de Codeína

**ANTIDYSPNEICO
CALMANTE DA TOSSE
EXPECTORANTE**

MONTAGU, Phco. 49, Boulevard de Port-Royal,
em todas as Pharmacias.

XAROPE: 2 a 3 colheres, das de sopa, puro, por dia.
PILULAS: 4 a 8 pilulas por dia.

FACULDADE DE MEDICINA

ALLOCUÇÃO INAUGURAL

(Continuação).

Meus Senhores.

Wagner, o suave «autor da Vida Simples» condoia-se de quem não sabia admirar, não tendo olhos de ver sinão a face triste e feia das coisas.

Não temais que eu mereça a compaixão do famoso mōralista por somente perceptor de desprimores nas construcções que analiso: tambem eu me embeveço à confemplação, em que me alongo, dos esplendores verazes da beleza.

Na reorganização do ensino da Clinica Medica, houve, decorrente da Reforma, uma providencia nunca assás louvada pelo incontrastavel de seu acerto luminoso: a revalidação da Clinica Propedeutica em disciplina autonoma. Cadeira de prestimos didacticos da ordem dos insupríveis, e historicamente feliz pela terem inaugurado, e por assim dizer programatizado para muitissimo tempo, os dois maiores vultos da medicina nacional do nosso evo: tão eguais na refulgencia de seu genio, e na formosura de sua vida paradigma:

Alfredo Britto e Francisco de Castro.

* * *

Atenhamo-nos agora ao facto consumado: já é de minha responsabilidade a regencia da Primeira Cadeira de Clinica Medica.

Ante isso e depois disso, desocultei, abrindo em largo a consciencia e o coração, os meus receios e as tremulações da deficiencia minha à tarefa pujante bem presentida.

Mas é meu *punctum honoris*-deixar que se veja todo um esforço giganteo, em que me hei de exaurir, por mostrar a minha intenção fundamental de não desmerecer, nesta cadeira, o ensino clinico, tão alçado em excelencia pelos meus notabilissimos predecessores. Conto com os milagres da vontade firme, capaz, como a fé, de convelir montanhas e de sustentar a minha minimez nos serviços perarduos de uma missão bem sopesada. E vos quero miudear o ror de minhas aspirações em formulas sinteticas de propositado breviario a lhes comunicar a illusão de exequivéis.

No conhecimento da doença e na maneira de saná-la reside o principal da arte clinica. Adestrar-vos no maneiio da semiótica e na adequação terapeutica ao caso particular defrontado—há de ser, correlatamente, o principal da docencia clinica.

Não me é dado fugir a esses moldes gerais de ensino, assim vasado à premencia de uma definição sancionada pela razão e consagrada pelo uso. Todavia tenciono prescrever, com fervores patrioticos, o mais acentuado cunho nacionalista às minhas explanações.

Estudarei com desvelo a contribuição brasileira aos progressos da semiologia e da semiotecnia, opondo-me, na veemencia mór de meus clamores, a que se olvidem e desaprecem preciosos inventos diagnosticos nacionais,

como, entre outros, a admiravel traqueo-bronco-fonese de Eteocles Gomes, não penetrada ainda em classicismo didactico, a despeito de o merecer sobradamente.

Atentarei, no discorrer sobre providencias curativas, nos pingues recursos oferecidos à terapeutica pela nossa prodiga Natureza. E nesta conformidade, hei de estimular-vos à composição e acrescentamento da geografia medica nacional, tomada a estudo concernente uma a uma das divisões politicas do nosso imenso país.

Cai em oportuno denunciar agora—entre parentese que ides a padecer com longura, e rogo-vos sofrerdes com longaninidade—o conceito que eu formulo sobre geografia medica, e segundo o qual eu conto ainda escrever o capitulo desse teor para o «Tratado de Geografia da Bahia» de que cogita um dos mestres mais versados na especialidade—o egregio Prof. Bernardino de Souza.

Tenha-se por estreita e acanhada a concepção vulgar de geografia medica a confundir-se com o tema singelo da distribuição geografica das doenças. Paraphraseando, ou pretendendo fazê-lo, o surto empolgante dos inspi-rados creadores da geografia humana ou antropogeografia, bem me parece que os horisontes da geografia medica (ou chame-se por abreviatura iatrogenografia) se ampliem té abranger tudo que, no estudo da geografia, possa interessar à medicina, e, paralelamente, tudo que, na medicina, possa interessar à geografia. Ora, enquadrando esse duplo tentame taxonomico num esquema envolvente, teriamos a sentenciar: Interessa à geografia, para completa e cabal descrição de cada região do planeta, como é, por definição, o seu mister —que a medicina lhe diga a natureza e especie das doenças reinantes ou reinadigas aqui ou acolá; que a medicina lhe assegure os pontos da terra mais propicios ao habitat humano, no deslocamento migratorio que

as necessidades economicas da civilização impõem e promovem; que a medicina, emfim, lhe revele o voto ponderoso sobre a qualidade higienica dos climas e as possibilidades mantenedoras da saude na aclimação. Interessa à medicina, no seu cuidado precipuo de restaurar a saude avariada ou perdida,—que a geografia lhe ensine as regiões da terra onde florescem e fruteiam as plantas, pascem e se acasalam os animaes, e de cujo solo e subsolo se extraem ou surdem os mineiros: flora, fauna e géa, nomeadas de medicinais por averiguados os seus valores na applicação curativa.

Nem se contrapõe ao senso logico tambem se registre, entre os dados que a geografia fornece à medicina, a notação de santuarios ou centros de romarias onde se operam os milagres da cura subitanea ou inesperada—quer seja isto produto tão só de auto-sugestão estuante no sentimento religioso prolifico em emoções dominadoras, quer seja realidade mística ultrapassante de tudo quanto pensa limitar e definir a sciencia enfatuada e pretensiosa do rigor de seus ditames.

* * *

Havereis de notar a minha predilecção pelos assuntos meudos, ao parecer despiciendos e como tais postos à margem. Não quero que o medico tenha vaidades pretorianas, e tambem às coisas do mais minimo relevo dê cuidado. Até porque a penetração impar de Ramon Cajal nos assevera que, em verdade, não ha factos ou fenomenos a se relegarem de pequenos: o que muita vez deixa de haver é intelligencia forte que perceba a transcendencia do minuscuro.

Havereis de notar a minha preocupação obsidente

de esmerilhar e revolver a causalidade dos fenomenos. É de meu empenho incentivar-vos na ansia insossegavel dos porquês. A curiosidade, disse alguem de subido entendimento, é mal quando vai à fechadura espreitar os segredos das alcovas, mäs é bem, e grandissimo bem, quando demanda um outro caminho para o Oriente ... e descobre a America. É claro que vos acoroção em curiosidade congenere à derradeira. Não vos desejo imbuidos de filosofia positivista no quanto repudia a indagação causal e restringe a actividade do espirito à só determinação condicionante dos fenomenos.

Destes dois propositos normativos de meu ensino, poderei dar-vos amostra significativa no indice (pro parte) do livro que estou a compor e de cujo intuito principal é revelação o seu titulo: Registo de um decenio didactico. Livro de que seriam as seguintes as materias de maior :

1) Cronognose de um sopro cardíaco: criterio da coincidencia esfigmica, criterio da analise do tom livre.

2) Sopros cardiacos: nova tentativa taxonomica.

3) Sopro circular de Miguel Couto e sopro comico de Garcez Fróes: analise destas especies semiote-
nicas à luz das leis da propagação.

4) Electividade cardio-sinistra das lesões adquiridas: uma conjectura patogenica.

5) Os ultimos ecos da questão da piorra: uma nova elucidação derivada do metodo vascular escutatorio sob pressão.

6) Galope auricular e galope ventricular: definição destas especies pela traqueo-broncofonese de Eteocles Gomes.

7) A mascara basedowiana das lesões cardioaorticas.

8) Aneurismas fagedenicós: a hipotese mecanica e a hipotese da virulencia local.

9) Diagnostico da obstrução da cisterna de Pecquet: nova utilização da lipemia provocada.

10) Filosofia clinica da parcimonia das hipoteses: lei de Alfredo Britto — James Mackensie.

11) Possivel factor extra-moral da tristeza dos tropicos: tristeza por demasia de luz.

12) Semiotica da disartria e o silabo-diagnostico.

13) Significado e valor do gorgolejo ileocecal dos tificos: gorgolejo-atrito e gorgolejo-borborigmo.

14) Plessilogia e plessitecnia: das ilusões plessicas de Goldscheider.

15) Possibilidades da opoterapia crusada: mulheres a suco testicular, homens a suco ovariano.

16) Timpanismo pre-ascitico: variação patogenica da precessão do exsudato e da precessão do transudato.

17) Estudos helmintologicos ao prisma teleologico: ciclo endogeno da filaria Lewis, migração ovular dos esquistosomas, ludambulismo extra-anal dos oxiuros.

18) Interpretação do edema na ancilostomose: edema cardiaco, edema renal, edema criptogenico.

19) Topografia clinica elementar: introdução ao estudo da semiotica.

20) Pontos dolorosos à pressão na cintura toraco-abdominal dos paludicos.

* * *

Ha quem consiga zombar, proclamando valimento tão só ao immediatismo pratico, da raça de ideologos susceptiveis de apego às questões—questiunculas de terminologia medica. Sofro-me participe na grei dos chasqueados, e, à margem de meu ensino clinico, hei de tomar a cuidados o glossario medico. Seduz-me

aquele saboroso conceito, segundo o qual «a sciencia não é mais, no final das contas, que uma lingua bem feita». A vestidura verbal em desleixo e desalinho desfavorece a expressão, coordenação e systematica dos factos e juizos que são composição e trama da sciencia mesma.

Não se olvide, ademais, e em pouco prego não se tenha, a elegancia espiritual que se promove no falar com acerto, no falar com eutonia, a serviço da medicina ou do que for, a lingua patria, sempre a prestigiar-se nos enlevos de um culto quer que se diga filial.

E destarte glossario medico será occupação geral, cosmopolita, no aperfeiçoamento e racionada remodelação da terminologia medica universal; mas ha de ser preocupação indigena, nacionalista, na instancia de desinçar a linguagem medica luso-brasileira, de estrangeirismos sem credenciais a assimilados, e nem mais adequados; nem mais precisos, nem mais formosos.

* * *

Meus Senhores:

Alguem já disse — deve ter sido o admiravel cinzelador da «Maria Bonita» — desconvirem promessas *compridas* que, em sendo tais, a não *cumpridas* se predispoem.

Agora dou comigo em que estou prometendo muito mais do que permitiria uma vida tão exposta a abreviar-se, e a minha capacidade realisadora — suposta de vulto na vaidade turgescete, mas verificada diminuta na estimativa ponderal de verdade e precisão.

Escuso-me nos propositos, cuidara bem transparecidos malgrado a canhestria do meu desenho infiel.

de haver tracejado um programa ideal para a minha actuação.

E o ideal—na multivariada das imagens que pretendem defini-lo—é sempre isso: estrela mirrada no azul firmamentario da vida em expressão simbolica do nosso sonho melhor; ansia incontida e persecutoria de nossa imersão em todo o seu fulgor; e o astro luminoso cada vez mais longinquo.

Agosto de 1925.



OUATAPLASMA
do Doutor **Ed. LANGLEBERT**
Curativo emolliente aseptico instantaneo
ABCESSOS, ECZEMAS, PHLÉBITES, INFLAMMAÇÕES DA PELLE
DEPOSITO GERAL : 10, Rue Pierre-Ducreux, PARIS. — E em todas as Pharmacias.

SOCIEDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Acta da sessão realizada em 29 de Maio de 1925

Presidente — Dr. LYDIO DE MESQUITA.

Secretarios — Drs. EDUARDO ARAUJO e MAGALHÃES NETTO.

Presentes os Drs. Lydio de Mesquita, Eduardo Araujo, Magalhães Netto, Affonso de Carvalho, Americo Pereira, Vidal da Cunha, Edgardo Boaventura, Cezar Araujo, João Fróes e Alfredo Britto, o Sr. Presidente, á hora habitual, declara aberta a sessão. Lida a acta pelo 2.º Secretario e posta em discussão, pede a palavra o Dr. Vidal da Cunha que diz não vir discutir a acta mas, muito ao revés disso, o fim que o traz a occupar a attenção da Sociedade é dirigir ao Sr. 2.º Secretario os mais francos louvores pela exactidão com que a acta reproduz as occurrencias da sessão anterior, acrescentando, como exemplo, que quem não houvesse comparecido á referida sessão e, por isto, não tivesse ouvido as brilhantes palavras do Dr. Alfredo Britto discutindo a communicação do Dr. Cezar Araujo, encontra-las-ia repetidas, quasi que tachygraphicamente, na acta em discussão. Por

AMINA-ZIN—Extractos vitaminosos de cenoura, cevada germinada, etc. Poderoso toni-estimulante da nutrição. Unico desta classe no Brasil. —Lab. Nutrotherapico. —Dr. Raul Leite & C. —Rio.

não haver quem ainda quizesse discutir a acta, o Sr. Presidente dá por encerrada a discussão. Em votação, é a mesma unanimemente approvada. O Sr. 1.^o Secretario procede á leitura do expediente que consta de officios e publicações enviados á Sociedade. Valendo-se da hora do expediente, o Dr. Magalhães Netto propõe para membro effectivo da Sociedade o Dr. Olivio Uzeda Moreira, proposta que merece approvação unanime.

Passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente põe successivamente em discussão as communicações feitas, na sessão anterior, pelos Drs. Cezar Araujo e Eduardo Araujo. Não havendo quem pedisse a palavra são encerradas as discussões das duas referidas communicações. Tem, em seguida, a palavra o Dr. Magalhães Netto, primeiro communicante inscripto, que diz ter partido do Sr. Secretario Geral a iniciativa de inscrevel-o. Referindo-se ao titulo que o Sr. Secretario Geral resolveu, sem que o houvesse consultado, dar á sua communicação, diz que, si o seu sympathico e erudito collega entendeu chegada a *oportunidade* de occupar o orador com *questões clinicas* a attenção da Sociedade, não queria elle, por sua vez, perder a oportunidade de ser agradavel ao Dr. Affonso de Carvalho, satisfazendo ao seu imperativo desejo, logra descobrir as razões de tal empenho do seu collega e amigo. E' que elle, temperamento aprimorado de artista, ama os contrastes e assim entende fique bem a *sombra* das considerações despretenciosas do orador, entre as luzes com que illuminam as sessões da Sociedade, os seus mestres e collegas.

Divide sua communicação em duas partes, uma vez que

GUARAINA — (Comprimidos). Base guaranina do guaraná. Cura ou allivia em minutos qualquer dor, enxaquecas, etc., aborta a grippe, resfriados, etc., e é tonico do coração, ao contrario dos similares que são depressivos. — Tome um ou dois comprimidos. — Lab. Nutrotherapico — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

o Sr. Secretario exigia-lhe tratasse de *questões* clinicas. Na primeira, refere-se a proposito de um caso de sua observação, a perturbações mentaes observaveis na otite media suppurada. Mostra que taes perturbações tomam quasi sempre a feição da confusão mental, como de resto succede nas infecções e intoxicações em geral. Desenvolve considerações sobre a psychose confusional, a amencia, e vale-se da oportunidade para dizer algo do que pensa da Syndrome ou psychose de Korsakoff, variedade que é da confusão mental. Ao seu enxergar, a syndrome de Korsakoff é uma syndrome mental perfeitamente caracterizada, não carecendo da verificação de phenomenos polynevriticos para ser diagnosticada. Variedade da confusão mental, a syndrome de Korsakoff, é individualisada, além dos symptomas confusionaes mais communs (perturbações da perceptividade e do reconhecimento), pela amnesia de fixação e pela confabulação. É de um modo geral, a confusão mental confabulatoria. Refere, no particular, a opinião de Kraepelin que, em desaccordo com que acaba de dizer, pensa não haver Korsakoff sem polynevrite, e aconselha que, nos casos em que não haja polynevrite apparente, que se a procure revelar pela compressão do mediano. Kraepelinista que é, sente, entretanto, estar com os que d'elle discordam, no assumpto em questão. Historia o caso que motivou taes considerações. Tratava-se de um rapaz com symptomas confusionaes ou amencias evidentes e que era portador de otite media. Tal doente a seu conselho procurou o serviço otologico do Hospital, e, operado, restabeleceu-se completamente, desaparecendo, com a otite, as perturbações mentaes. Passando, em seguida, á segunda parte de sua comunicação, diz que não vae

CREME INFANTIL—Em pó dextrinizado, 14 variedades, com digestão quasi feita. Os pacotes são acompanhados de conselhos muito uteis sobre regime e hygiene. Preço; até 18300 o pacote, em qualquer parte do Brasil.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Bio

tratar de assumpto merecedor das atenções da Sociedade, bem que, de antemão, saiba que o assumpto de que se vai occupar, arriscando-se aos azares de um improviso, será, de certo modo, prejudicado por não poder ser estudado assim de vôo. Vae, entretanto, de accordo com suas possibilidades no momento, desenvolver considerações em torno das relações entre o espiritismo e a loucura. Diz que o verdadeiro espiritismo é pouco praticado na Bahia, embora em cada canto da cidade exista um dos denominados centros espiritas. Com intuito de investigar a natureza dos phenomenos fez verdadeira peregrinação por taes centros, chegando á convicção segura de que todos elles, á excepção apenas de um ou dois, são centros de mystificação em que se observam as maiores absurdez, mesmo no ponto de vista da doutrina espirita. Diz, em seguida, que estuda os factos que dizem com o espiritismo com a mais fria imparcialidade, mesmo porque, embora negue o seu assentimento á doutrina, aceita como verdadeiros muitos de taes factos. Estuda logo após a mediumnidade, encarando o phenomeno mediumnico como expressão do automatismo psychologico. Refere-se á existencia constante de doenças nervosas e mentaes nos commemorativos familiares dos medimus. Vê no tranze mediumnico uma verdadeira loucura transitoria provocada voluntariamente pelo medium. A provocação repetida de taes transes pode dar lugar a que elles se produzam espontaneamente, sem que para tanto intervenha a vontade do medium. Passa então, o estado transitorio de loucura a se constituir verdadeira psychose.

Tece em seguida largas considerações sobre os delirios espiritas que, expressão de automatismo tem sempre base

EMAGRINA— Comprimido para emmagrecer. Thyroide—triodo—lithinado. Não prejudica o organismo. Acompanhado de regime alimentar muito util.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

allucinatoria. Cita a tal proposito Grasset, Violet, Ballet, Duhem, Janet e Levy Valensy, cujas pegadas segue ou vem seguindo em sua exposição. Estuda as allucinações que servem de base a taes delirios, referindo-se mais demoradamente ás allucinações auditivas e ás allucinações verbaes motoras. Diz que taes delirios tomam quasi sempre a feição de delirios persecutorios e delirios de possessão. Mostra como as allucinações auditivas externas geram os primeiros e as allucinações auditivas internas as ultimas. Illustra a communicacão citando varios casos de sua observação pessoal que dão apoio forte ás considerações feitas. Depois de ter tratado dos delirios espiritas propriamente ditos que, pela fragilidade da systematisacão, pelo brusco do começo, e pelo rapido da marcha, merecem incluidos nos delirios dos degenerados, depois de ter mostrado o perigo que representa para os debeis, os degenerados de toda ordem o frequentar os salões espiritas que para elles são verdadeiras antecamaras dos hospicios, passa a tratar dos delirios de cor espirita, como os chama Violet, observaveis no curso das varias doencas mentaes, citando um caso de sua observação de paralytia geral com delirio de grandezas alicerçado sobre a inspiração do doente por dois espiritos, por elle chamados Ticum e Manoel Gregorio, a quem o doente frequentemente via e ouvia. (allucinações auditivas e visuaes).

Refere-se em seguida ás relações entre o erotismo e a loucura espirita, mostrando a tonalidade erotica das loucuras mysticas em geral. Relata um caso em apoio de sua affirmacão. Refere-se rapidamente ao tratamento mostrando as vantagens, em taes casos, do isolamento e da therapeutica

GUARANIL -- (Concentrado) -- Tónico poderoso, estomachico-hematogenico, de ineguavel superioridade sobre os existentes devido á sua acção anti-toxica, estimulante intestinal e concentração. (Guaraná — iodo — kola — arrhenio — phospho — calcio — nucleo — vitaminoso). — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

persuasiva. No tangente á prophylaxia diz que sua base deve estar na educação da creança, em quem a timidez, a tendencia ao maravilhoso deve de ser rigorosamente combatidas, e cuja curiosidade deve de ser convenientemente dirigida. Em discussão, tem a palavra o Dr. Alfredo Britto que dirige louvores a comunicação que discute, chamado a discuti-la. Diz que está, de um modo geral, de inteiro accordo com o Dr. Magalhães, bem que discorde em alguns pontos: Refere-se largamente ás syndromes confusioaes e diz que um dos pontos em que discorda do communicante é no entender da syndrome de Korsakoff. Desenvolve considerações sobre o modo de ver de Kraepelin que applaude, referindo-se ás varias escolas psychiatricas. Diz que só admite Korsakoff com polynevrite, mesmo porque a syndrome descripta por Korsakoff e que tem seu nome é principalmente caracterizada pela presença da polynevrite, ao lado das manifestações mentaes. Discorda tambem do Dr. Magalhães no modo de encarar o transe mediumnico. Estuda largamente a mediumnidade, considerando os medias como degenerados. Tece considerações sobre a questão das relações entre o erotismo e o mysticismo, citando, a tal proposito á doutrina de Freud. Mostra os exageros que vêm emprestando a tal doutrina dizendo que se devem distinguir os Freudistas dos Freudianos. Os primeiros sectarios da doutrina primitiva; os segundos deturpadores, exageradores das idéas primitivas do mestre de Vienna. Fala sobre a questão da prophylaxia, mostrando-se inteiramente de accordo com o Dr. Magalhães. Termina mostrando a necessidade de uma acção repressiva sobre os centros de falso espirítismo.

NUTRAMINA — (Aminas da nutrição). Farinha fresca polyvitaminosa e do crescimento, mineralizadora dos tecidos, calcificante dos ossos e estimulante do appetite. Única no genero. — Lata 3\$500. — Lab. Nutroterapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

O Dr. Affonso de Carvalho, com a palavra, elogia a communicacão do dr. Magalhães felicitando-se por te-lo inscripto. Termina bordando commentarios a respeito de um caso de sua observacão em que se mostravam, ao lado da otite media, perturbações mentaes.

Pede, após, a palavra o Dr. Vidal da Cunha, que, referindo-se á disseminacão do espiritismo e do falso espiritismo entre nós, lembra a creacão de um nucleo para estudo scientifico dos phenomenos de tal natureza.

Refere, ao terminar, como curiosidade, o factio de haver sido um seu conhecido receitado, ha pouco tempo, pelo saudoso Dr. José Duarte que, parece, na outra vida, relegou a doutrina por elle seguida na vida terrena, tornando-se homeopatha.

Com a palavra, o Dr. Magalhães Netto agradece as honrosas referencias á sua despretenciosa communicacão.

Diz, respondendo ao Dr. Alfredo Britto, que não está só na maneira de entender a syndrome de Korsakoff. Cita em apoio do seu pensar, a opiniao de Benon e de outros mestres. Mostra como polynevrite e confusão mental são a dupla expressão de um mesmo processo toxico.

A adjuncção da confabulacão aos symptomas confusionaes communs individualisa a syndrome que, assim, para ser diagnosticada, não exige a verificacão de polynevrite.

Quanto á interpretacão do phenomeno mediumnico pede licença para manter o seu ponto de vista, uma vez que considerando-o expressão do automatismo, não pode deixar de encara-lo como alienacão passageira.

LACTARGYL — (Especifico infantil). Lactato neutro de hydrargirio e extractos vitaminosos. Notavel toni-purificador do sangue das crianças. Unico no genero no Brasil. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

Agradece ao Dr. Britto as referencias elogiosas com que o brindou, referencias que muito lhe honram porque partidas de um consagrado especialista.

Pelo adiantado da hora, Sr. Presidente levanta a sessão.

(Assignado) Dr. MAGALHÃES NETTO,

2.º Secretario

Acta da sessão realizada a 5 de Junho de 1925

Presentes os Drs. Lydio de Mesquita, Alfredo Britto, Alexandre Affonso de Carvalho, Eduardo Araujo, Vidal da Cunha, Clinio de Jesus, Americo Pereira, Edgardo Boaventura e Magalhães Netto, o Sr. Presidente, á hora habitual, declara aberta a sessão. Lida e approvada a acta é procedida parte da ordem do dia — Discussão da communicacão feita na sessão anterior pelo Dr. Magalhães Netto sobre otite media e confusão mental — Espiritismo e loucura, discussão já encetada na sessão anterior. Com a palavra o Dr. Americo Pereira desenvolve considerações, provocado pela instrucção que lhe fizera o auctor da communicacão, no sentido de demonstrar que a religião catholica, como as demais, é alicerçada no esotismo.

Busca provar, com elementos escolhidos nas orações da fé catholica, a verdade de uma affirmativa que pretende tam bem justificar ás custas das idéas de Freud, citando, para tanto, largos trechos de artigos subscriptos por Marinresco

LEBERTRAN A — Leber, — fígado tran-bacalhão. Emulsão concentrada de oleo de fígado de bacalhão, phospho-tricalcinada. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

sobre o Freudismo. Pede em seguida, a palavra o Dr. Vidal da Cunha, que, tecendo opportunas considerações sobre o assumpto em debate, diz lhe haverem produzido verdadeira tristeza as palavras que acabara de ouvir do Dr. Peireira, porquanto tendo lido, com especial carinho, as obras de Freud e *meditada* ~~profundamente~~ ~~volve~~ a doutrina que nelhas se desenvolve, nutrido, por tal razão, até aquelle momento, a convicção de que o Freudismo lhe era conhecido, pelo menos nos seus fundamentos, via, com desprazer, após os conceitos do Dr. Peireira sobre a doutrina do psychologo viennense, quão exagerado andava com tal convicção, substituida, agora, pela certeza de que perdera todo o tempo gasto em estudar o *pansexualismo*, pois, muito seguramente, não o lograra entender. Fala, após, o Dr. Magalhães Netto, que diz ser levado a responder ao Dr. Pereira não só pela sua ardente fé catholica, como por amor á logica e consideração pessoal ao seu distincto collega.

Os trechos de orações e ladainhas citados pelo Dr. Peireira com a intenção de demonstrar sua affirmativa, não constituem de nenhum modo, prova porquanto nelles se não contém uma só phrase que tenha por mais veladamente, fundamento esotico. Analysa, um a um, taes trechos, para provar a verdade do que deixa dicto. Em contraposição aos textos do Dr. Pereira que nada provavam, cita numerosos outros em que se espelha crystalina a pureza da religião que prega a castidade e sendo o mais fervoroso dos cultos á *Mater Intemerata*. Não nega, não pode negar, e da sua communicação isso se infere, as relações entre o mysticismo e o esotismo, mas dahi a conclusão absurda do Dr. Pereira vae grande, vae invencivel distancia. Termina dizendo que tornaria suas as palavras do Dr. Vidal

LACTOVERMIL—Tetrachlorureto de carbono e chenopodio. Polyvermicida 90% mais eficaz que os vermifugos communs. Usado pelo Dep. Nac. de Saúde Publica.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

à respeito dos argumentos froudistas do Dr. Americo, seguramente não estivesse de que todo o entusiasmo do seu digno collega pelas idéas do mestre de Vienna, idéas applaudidas até certo ponto, mas inteiramente condemnáveis nos seus excessos, deriva de só agora lhe ter sido, por Marinello, apresentada a doutrina psycho-dinamica pansexualista.

Passando-se á segunda parte da ordem do dia, o Sr. Presidente dá a palavra ao Dr. Edgardo Boaventura para fazer sua communicação sobre a PROPHYLAXIA DA MALARIA. O communicante após algumas palavras introductorias em que se refere á importancia da campanha empreendida pela Companhia Brasileira de Energia Electrica em Barreiras, campanha realizada sob sua direcção, desenvolve considerações em torno das enormes vantagens de empreendimento que taes. Mostra como se compensam as despesas feitas em taes misteres, encarecendo o valor do operario hygido. Têce os mais calorosos encomios aos dignos principaes da Empresa, os irmãos Guinle, que, além do lado de sua actividade industrial, se dedicam com devotamento a altas obras de philantropia. Fala, de passagem, da significação altruistica e patriotica da Fundação Gaffin Guinle, e refere-se á criação do Instituto de Cancer, sob os auspicios dos mesmos industriaes. Demonstra, em seguida, como a prophylaxia do paludismo não pôde ser regida por leis invariáveis. Numerosas condições, a natureza do terreno constituindo a principal, fazem com que se proceda diversamente, no particular, conforme os casos. Medidas sanitarias vantajosas em certas regiões, tornam-se prejudiciaes e perigosas em outras. Estuda largamente as medidas utilizadas na campanha anti-malarica, medidas que devem visar o

LAXO PURGATIVO INFANTIL. — Base manita (do maná)

Unico no genero para crianças, eficaz, tem sabor de assucar, não habitua o organismo. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

anaphelineos transmissores os gametophoros e os receptiveis.

A luta anti-anophelinica deve visar, desmoralizado como se acha o expurgo (combate ao mosquito adulto), o combate aos mosquitos na sua phase larvarea pela policia de fôcos e medidas correlatas. Expôe os trabalhos que realizou, neste particular, em *Bananeiras*: Pantanos aterrados e drenados, vallas abertas, bromeliaceos (gravatás) arrancados, petrolagens diversas, etc. Tece considerações largas sobre taes trabalhos, demorando-se no referir as importantes obras de engenharia sanitaria realizadas sob sua inspiração, e documentando suas afirmações com photographias elucidativas. Falla no trabalho que lhe deram os bromeliaceos (gravatás) de que é muito fértil *Bananeiras* e mostra á Sociedade o maior obstaculo que encontrou no desempenhar-se de uma importante missão — os caldeirões — grandes cavidades abertas na rocha, que o rio, ao transbordar, enche, dando lugar assim a que se constituam elles outros tantos fôcos só combativeis por petrolagens successivas. Taes caldeirões, que são numerosos, obrigam a manutenção de uma turma incumbida de mante-los permanentement e petrolizados.

Depois de referir-se á prophylaxia agricola, pelo plantio de plantas hygnoscopicas, como o eucalypto, passa a tratar do tratamento dos gametophoros. Diz que 300 habitantes que foram em calculo approximado, os que encontrou em *Bananeiras*, 215, mais ou menos, eram impaludados. Referindo-se ao tratamento de taes doentes, allude á questão da officialisação da quinina. Diz, a tal proposito, não precisar de encarecer as vantagens da exploração da quinina, referindo que, quando esteve em *Manguinhos* prepara-

HUSTENIL (gottas) — *Allium*, aconito, belladona, bromoformio, phosphato de codeina. Poderoso antigrippal, coqueluche, resfriados, etc. — *Lab. Nutrotherapico*. — Dr. Raul Leite & C. — Rio

vam-se as installações em que se haveria de preparar a nossa quinina official, mas, tempos após, já aqui na Bahia teve o desprazer de saber que a projectada fabricação se reduzia a emprestar a fôrma de comprimido ao quinino importado. Informa á Sociedade dos Agentes therapeuticos empregados em Bananeiras (quinino, azul de methyleno etc.) e mostra os bons resultados colhidos com o emprego da agua amarga, que se via obrigado a corar ás custas de um pouco de azul de methyleno, denominando o soluto corado de Hydragol, porque um pharmaceutico pouco escrupuloso da zona se incumbira de desmoraliza-la distribuindo-a aos calices de quando em quando a maneira de grog. Discute largamente a questão da quinisação preventiva, mostrando o pouco que della se poderia esperar no caso particularizado. Refere-se á quinino-resistencia decorrente do emprego no tratamento da malaria de doses insufficientes de quinino e remata a sua communicação com a leitura do resumo dos importantes trabalhos realizados com pouco dispendio.

Em discussão a communicação do Dr. Boaventura, pede a palavra o Dr. Vidal da Cunha que borda commentarios em torno ao assumpto em debate, referindo-se particularmente á prophylaxia tropica e á questão da officialisação da quinina. Neste ultimo particular, diz que a má qualidade da quinina decorre em grande parte, do facto de certos droguistas e pharmaceuticos, como lhe referiu o representante dos productos Merck, exigirem da casa fornecedora, por preço menor, a quinina inferior.

Fala, em seguida, o Dr. Eduardo Araujo que discute o valor do plantio do eucalypto na prophylaxia da malaria. Refere, a tal proposito, a opinião que ouviu do botanico

TONICO INFANTIL—(Concentrado). (Sem alcool). Poderoso reconstituinte das criauças e unico no genero. (Iodo—tanico—arrhenio—g'yceero—phospho—nucleo—vitaminoso) Lic. 406.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio,

Zehnt que esteve no Horto Florestal de Joazeiro, segundo o a constituição anatomica da folha do eucalypto, indicando pobreza de transpiração, falava forte contra o poder hygroscopico da planta.

Pede, após, a palavra o Dr. Magalhães Netto que diz ser obrigado a discutir a brilhante communicação do Dr. Boaventura como medico que é do serviço de Saneamento Rural. Saliencia a importancia dos trabalhos realizados pelo Dr. Boaventura, dizendo que o Dr. Barreto, que os observou de perto, classificou-os de modelares. Pede licença ao Dr. Boaventura para accrescentar que o serviço de Saneamento Rural, por deliberação de seu illustre chefe entre nós, tomou a incumbencia de manter os resultados obtidos pelo seu distincto collega, creando, para tanto, uma turma encarregada de exercer rigorosa policia de focos em Bananeiras, sob a direcção do medico chefe do Posto de Cachoeira, que tambem se encarregara do tratamento dos impaludados da zona. Discute a questão da quino-resistencia, dizendo que só admite uma quino-resistencia creada pela quinino-insufficiencia, por adaptação do parasito á quinina; nega, porém, a existencia de raças, por sua natureza, quino-resistentes. Diz mais que os factos demonstram o valor do plantio do eucalypto como meio indirecto da prophylaxia da malaria, citando a proposito os resultados obtidos com a plantação do eucalypto na construcção da E. Ferro Paulista.

Fala, depois o Dr. Americo Pereira que nega qualquer importancia ao eucalypto na prophylaxia do paludismo, dizendo que o poder hygroscopico do eucalypto é fabula creada para incentivar sua cultura entre nós. Cita em abono do que affirma a opinião auctorizada do Dr. Navarro de Andrade.

HUSTENIL (xarope) — Allium, aconito, belladonna, bromoformio, louro cerejo. Poderoso especifico do aparelho respiratorio. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

O Dr. Boaventura, com a palavra, diz que não se referiu á prophylaxia tropica, cujo valor possivel não nega, conforme votou o Dr. Vidal, mas que tal processo, é indirectamente praticado em Bananeiras, onde existe gado de varia natureza. No tangente ao valor do eucalypto, não tem opinião segura sobre o assumpto, sabe, porém, que o plantio de taes vegetaes é meio preconizado e, como tal, delle se valem em Bananeiras. Respondendo ao Dr. Magalhães diz que, por esquecimento explicavel, não se referiu ao facto do serviço de Saneamento Rural se haver, em accordo com a Empreza, incumbido de continuar o serviço por elle encetado. Terminando, agradece as referencias elogiosas feitas á sua communicação.

O Sr. Presidente, encerrando a sessão, salienta a importancia da communicação do Dr. Boaventura, lembrando, a proposito, os memoraveis trabalhos de Gorgas, no Panamá.

(Assignado) Dr. MAGALHÃES NETTO,

2.º Secretario.

Acta da sessão realizada a 12 de Junho de 1925

Presentes os Drs. Lydio de Mesquita, João Fróes, Magalhes Netto, Affonso de Carvalho, Vidal da Cunha, Sílio Boccanera Netto, Edgardo Boaventura, Eduardo Araujo, Mario Andréa, Armando Campos, Flaviano Silva e Alfredo Britto, o Sr. Presidente declara, á hora habitual, aberta a sessão. Pelo Sr. 2.º Secretario é lida a acta da sessão ante-

PEPSIL.—Tri-digestivo infantil, papaina virgem, pancreatina, diastase, vitaminas.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

rior. Posta em discussão a acta pede a palavra o Dr. Armando de Campos que dirige louvores ao Secretario pela exactidão com que a acta reproduziu as occurrencias da sessão anterior. Falam, ainda, sobre o mesmo assumpto, os Drs. Vidal da Cunha e Alexandre Affonso de Carvalho. Procedida a leitura do expediente pelo Sr. 1.º Secretario e passando-se á ordem do dia, o Sr. Presidente annuncia a continuação da discussão do trabalho do Dr. Boaventura sobre *Prophylaxia da Malaria*, communicação feita na sessão anterior. Sem debate, é encerrada a discussão.

Tem a palavra, em seguida, o Dr. Affonso de Carvalho para fazer sua communicação sobre *Vaccinotherapie antipyrogenica*. Diz que não vem dissertar sobre vaccinotherapie, pois fazel-o seria fatigar a Sociedade com assumpto de conhecimento de todos. Traz, apenas, a registo casos em que se valem, com resultados magnificos, das vaccinas antipyrogenicas polyvalentes de Bruschetti. Suas observações orçam por trinta e poucas. Dellas escolheu algumas que passa a referir com as côres de resumo.

A. C., estudante de medicina, oto-mastoidite aguda. Tinha, quando o examinou, a temperatura de 39º e tudo estava a indicar a necessidade da trepanação, que determinou, lançando mãos do emprego da vaccina de Bruschetti. Injectou, no 1.º dia, duas doses, uma pela manhã, outra á tarde. Ao seguinte dia, verificou a queda da temperatura e grande melhora no estado local. Cura completa com o emprego de 12 empolas de vaccina, usadas duas por dia, no começo, uma por dia depois, e, por fim, em dias alternados, e uma dose de 2 em 2 dias.

L. B., espirito-santense, de passagem por esta capital. Otite aguda, com irritação labyrinthica que lhe não permitia manter-se, por mais tempo de pé. Fez a paracentese

CA-ZEON — Caseinato de calcio (Diarrhéas das crianças). Poderoso medicamento alimento. Unico no Brasil. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

do tympano, empregando depois, a vaccina Bruschetti. Cura completa com o emprego de 5 empolas.

A. B., doente vindo do interior do Estado. Oto-mastoidite aguda, 6 empolas de vaccina. Cura radical.

A. M., menina, com furunculose palpebral. 3 empolas. Cura.

H. S., senhora com otite-furunculose externa. Reacção ganglionar interna. Estado geral abatido. Dor violenta que não permittia se lhe tocasse no pavilhão. Cura completa com o emprego de 5 empolas de vaccina e sem qualquer medicação local.

O. M., doente que lhe foi entregue por Dr. Jatobá, quando este teve de ausentar-se temporariamente da Capital. Otite media sub-aguda com tratamento muito cuidadoso e proficiente, mas sem resultado apreciavel. 6 empolas de vaccina. Cura.

J. S., russo, com otite furunculosa. 3 empolas. Cura.

M. R., senhora, com otite media aguda. 5 empolas. Cura.

F. P., fleimão peri amygdalino. 10 empolas. Cura.

B. C., doentinha irmã de dois collegas. Oto mastoidite. Quiz operar, encontrando, porém, opposição da familia. Valeu-se da vaccina, obtendo a cura com o uso de 5 empolas.

J. B., doente que lhe foi enviado pelo Dr. Virgilio de Carvalho. Abcesso do soalho da bocca. Puncção do fôco. Emprego da vaccina. Cura com 8 empolas.

Diz, em seguida, que teve reluctancia em tratar do assumpto citando a procedencia da vaccina de que auferiu taes bellos resultados. As vantagens que logrou do emprego da vaccina de Bruschetti, obrigam-no a só menciona-la, especialmente, sobretudo deante do descrédito em que tem cahido outras vaccinas de stoch. Lê topicos de publicações

PURGOLEITE — (pastilhas). Admiravel e effcaz purgativo ou laxante para adulto. Tem sabor de confeito e não habitua o organismo. — Lab. Nutrotherapico. — Dr. Raul Leite & C. — Rio.

feitas a respeito da vaccina de Bruschetti e pede, sobre o assumpto de que tratou rapidamente por lhe não terem seus affazeres dado tempo a escrever in extenso sua communicação, a opinião dos seus illustrados collegas.

Posta em discussão a communicação do Dr. Affonso de Carvalho, pede a palavra o Dr. Vidal da Cunha que diz já ter empregado a vaccina de Bruschetti, com resultados satisfactorios em dois casos de sua clinica civil. Num delles tratava-se de uma italiana com furunculose, na qual empregou por lh'a haver lembrado o seu representante entre nós, a vaccina de Bruschetti, obtendo a cura com o uso de 6 empolas. No 2.º caso, tratava-se de rheumatismo gonococcico, tambem em uma italiana. Valeu-se, a principio, de vaccina de outra procedencia, sem que obtivesse resultado animador. Substituiu-a por Bruschetti, com excellentes resultados, obtendo o desapparecimento completo das dores ao fim da quarta injeção. É possivel, diz, que se tenha tratado de simples coincidencia, mas, o que é certo é que da substituição derivou vantagem.

Fala, em seguida, o Dr. Edgardo Boaventura que felicita o Dr. Affonso de Carvalho, pela bella communicação trazida á Sociedade e cita um caso de arthrite gonococcica que conseguiu curar com 3 empolas apenas de vaccina anti-gonococcica de Bruschetti. Refere-se ao facto de haver, o Dr. Affonso de Carvalho, empregado 2 empolas de vaccina por dia, em um dos casos que relatou, contrariando assim sem desvantagem a noção corrente a respeito do emprego das vaccinas. Desenvolve a tal respeito considerações sobre a denominada *phase negativa* e, vale-se da oportunidade, para render os devidos louvores ás vaccinas do Laboratorio Leoncio Pinto, referindo-se, especialmente, a não vaccina anti-gonococcica (cultura de *gonococcus* e Jatrem), de cujo

LEBERTRAN B—Emulsão concentrada de oleo de figado de bacalhão, phospho—calcio—arseno—ferruginosa.—Lab. Nutrotherapico.—Dr. Raul Leite & C.—Rio.

emprego tem auferido magnificos resultados. Termina referindo um caso de orchite gonococcica, curada na 2.^a injeção de neo vaccina.

O Dr. Flaviano Silva, com a palavra, diz não vir discutir a comunicação do seu distincto collega, querendo, apenas, já que se discute, entre outras coisas, o tratamento da furunculose, dar noticia á Sociedade das excellentes vantagens colhidas do emprego da auto hemotherapia em seu tratamento. Cita casos tratados sem vantagem pela vaccino-therapia e curado pela auto hemotherapia.

O Dr. Affonso de Carvalho agradece a attenção que os seus distinctos collegas dispensaram á sua comunicação e declara-se satisfeito em saber, pelo que acabara de ouvir, que as vaccinas de Bruschetti nas mãos dos Drs. Vidal e Boaventura não permittiam fossem desmentidos os conceitos que a seu respeito externara.

Dá, em seguida, o Sr. Presidente a palavra ao Dr. Americo Pereira, segundo communicante inscripto, que faz extensa comunicação sobre *um novo typo de habitação para os tropicos*, «Encarece o valor a necessidade de uma communhão de vistas entre os medicos hygienistas e os engenheiros sanitarios brasileiros no que respeita aos principios modernos de urbanização e desenvolve considerações no sentido de demonstrar que, em face da corrente immigração que vem fatalmente a todo o paiz, cabe aos governos darem uma directriz á povoação dos nucleos citadinos nacionaes, porque, influindo o domicilio consideravelmente sobre o caracter da familia, é um dever social e patriotico (para os que ainda estão jungidos é idéa restricta de patria) dispor o ambiente de modo que a crystallisação da massa humana que se vem transportando se faça com um typo novo de equilibrio, mas conforme os caracteristicos do paiz (sic).

Considera a habitação como uma condição essencial ao progresso moral de um povo. Falla sobre o typo anti-hygienico de nossas habitações, «velha herança medieval que nos chegoa intacta da península iberica» (sic). Discorre

sobre o systema de edificação continua e preconiza a adopção de um systema intermedio entre a moradia isolada e a não isolada, systema que denomina crucial; e, mostrando á Sociedade *plantas explicativas*, demorou-se em dar as razões de ordem hygienica, economica e esthetica de forma preconizada como typo da habitação permanente. Termina, resumindo, nos seguintes, as vantagens do systema que defende :

1.^a — Facil orientação meridiana ; 2.^a — superficie maior á acção solar que exercerá por maior tempo e em angulo de incidencia até 90° ; 3.^a — maior desenvolvimento de superficie das paredes externas ; 4.^a — tratamento igual das fachadas anterior e posterior ; 5.^a — maior rendimento e ventilação integral de todos os commodos ; 6.^a — maior copia de luz reflectida ; 7.^a — augmento de espaço livre ; 8.^a — facil superposição de andares com accesso independente ; 9.^a — amplitude de concepção esthetico-architectural (sic) ; 10.^a — aproveitamento de areas ajardinaveis, cousa indispensavel nos climas quentes ; 11.^a — disposição de aberturas em opposição ; 12.^a — perfeita adaptação ao systema modernissimo de aeração horizontal ou outro que se queira adoptar.

Pelo adeantado da hora, o Sr. Presidente, adia a discussão, encerrando, logo após, a sessão,

(Assignado) Dr. MAGALHÃES NETTO.

2.º Secretario.

Acta da sessão realizada a 19 de Junho de 1925

Presentes os Drs. Lydio de Mesquita, Flaviano Silva, Affonso de Carvalho, Eduardo Araujo, Uzeda Moreira, Vidal da Cunha, Magalhães Netto, Colombo Spinola, Americo Pereira e Alfredo Britto, declara o Sr. Presidente, á hora habitual, aberta a sessão. Lida e approvada, sem debates a acta, procedida a leitura do expediente, annuncia o

Sr. Presidente, a primeira parte da ordem do dia, discussão (continuação) da communicacão do Dr. Affonso de Carvalho sobre Vaccininothérapie antitypogénica. Não havendo quem quizesse usar da palavra, o Sr. Presidente, antes de encerrar a discussão, tece alguns commentarios em torno do assumpto pondo em saliencia o valor do trabalho do Dr. Affonso de Carvalho.

Em discussão a communicacão do Dr. Americo Pereira sobre « Um novo typo de habitacão para os tropicos », pede a palavra o Dr. Magalhães Netto que rende louvores ao Dr. Pereira pela importancia do assumpto e pela maneira cuidadosa porque o tratou. Diz ter sido seu illustre collega muito injusto com Oscar Clak porquanto este preconizando, no seu ponto de vista, as *avenidas* não consagrou como excellente o systema que o Dr. Pereira chamou de cevra-fila, mas, apenas, mostrou as vantagens das *avenidas* (particularmente para as creanças) no que tange ao facto de poderem ser localizados nos centros das cidades ao abrigo dos accidentes, devidos a intensidade do trafego. O preconizar taes *avenidas*, que podem ser constituídas por habitacões isoladas, não implica, pois, em adopção das casas caixões, do systema cevra-fila. Desenvolve considerações em torno do problema hygienico das habitacões, mostrando como não ha um typo que possa substituir o das habitacões isoladas. Discute, rapidamente, a questão da *area central* e passa a occupar-se do systema *crucial* preconizado pelo Dr. Pereira. Mostra alguns inconvenientes do systema, demorando-se em apontar, principalmente, os de ordem esthetica e termina, tecendo a proposito de um aparte do Dr. Pereira, considerações sobre as relações entre a esthetica e a hygiene, mostrando como aquella influencia a esta.

Fala, em seguida, o Dr. Alfredo Britto, que, diz não ter pedido a palavra, mas como esta lhe houvesse sido dada é forçado a occupar-se do assumpto em debate. Ouviu, com toda attenção, a leitura que o Dr. Pereira fez na sessão

anterior, da sua communicação, tendo o Dr. Pereira tratado o assumpto com especiaes cuidados. Não bate, porém, palmas ao systema crucial que representa inconvenientes raros. Além do inconveniente esthetico, demonstrado pelo Dr. Magalhães Netto, ha, entre outros, o inconveniente dos corredores. Si um dos grandes pontos de vista, diz, do systema moderno de construcções é a abolição dos corredores, não sabe como se possa adoptar o systema crucial que estabelece correntes de ar em varios sentidos o que equivale a multiplicar taes corredores. Demora-se a estudar a questão da cubagem dos dormitorios e da orientação em relação ao sol e aos ventos. Tratando, incidentemente do máo habito de dormir-se com as janellas fechadas, diz que dormir com as janellas abertas é ter constantemente renovado o ar, é ter a vida, o contrario é ter a molestia, é ter a morte. Termina voltando á questão da orientação da habitação para o sol nascente o que garante as vantagens de um ensolejamento perfeito.

Pede a palavra, em seguida, o Dr. Affonso de Carvalho, que diz felicitar-se duplamente: por ter inscripto o Dr. Pereira, na ordem do dia da sessão anterior, dando lugar a que a Sociedade ouvisse uma verdadeira conferencia sobre o importante assumpto e por ter concorrido para que fosse dada a palavra ao Dr. Alfredo Britto que, completando ponderadas considerações do Dr. Magalhães Netto, teceu commentarios opportunos sobre assumptos de alta relevancia em materia de hygiene.

O Dr. Americo Pereira, com a palavra, agradece as referencias elogiosas ao seu trabalho, insiste em apontar as vantagens do systema crucial, sobretudo as de ordem economica, citando o exemplo de algumas cidades reconstruidas na Belgica, e termina affirmando que o Dr. Alfredo Britto fizera a mais brilhante defeza do referido systema.

Dá, em seguida, o Sr. Presidente á palavra ao Dr. Uzeda Moreira, communicante inscripto, para occupar-se do «Metabolismo basal». Mostra o orador a importancia do as-

sumpto, referindo a grande propaganda que se vem fazendo na America do Norte no que tange ao valor da determinação do coefficiente metabolico. Diz que a forma linear veio completar o estudo das trocas respiratorias. Desenvolve considerações preliminares sobre *metabolismo habitual*, *metabolismo minimo* e *metabolismo basal*, relação entre o metabolismo minimo e a superficie do corpo. Fala sobre o valor medico do metabolismo basal, estimado por Osorio de Almeida e 36, 7. Refere-se de passagem á polemica entre Eyhmann e Osorio de Almeida e occupa-se das variações physiologicas do metabolismo basal. Mostra as variações condicionadas pela idade (coefficiente menor na infancia pelo desenvolvimento incompleto do aparelho thermogenetico; augmento progressivo do coefficiente em relação a idade), pelo sexo, pelo maior ou menor desenvolvimento muscular, pela natureza e pelo *quantum* da ração alimentar, pelas influencias climaticas, etc. Estuda as variações em estados pathologicos, para d'ahi inferir a importancia diagnostica do methodo. Diz que em certos casos de disturbios thyroideos, só a determinação do coefficiente metabolico permite firmar diagnostico. Mostra as vantagens do estudo do metabolismo basal no esclarecer da natureza aos varios bocios, bem como na distincção entre a obesidade simples e a obesidade endocrinopathica. Refere-se ás modificações do metabolismo basal em varios outros estados morbidos, particularmente nas diversas pyrexias e nas anemias, em que se verifica sempre o augmento do coefficiente metabolico. Passa, em seguida, a occupar-se da technica da determinação do valor do metabolismo basal, indicando os cuidados que se devem ter em relação ao paciente submettido á prova e descrevendo em largos traços, os aparelhos de Benedikt e Aldami. Demora-se em expor o processo de determinação da superficie cutanea, determinação dependente de uma constante e de uma variavel (medida da superficie cutanea pelo processo dos esparadrapos, determinação do perimetro thoraxico, deducção da altura, etc.) e termina pe-

dindo que a Sociedade lhe releve de ter feito a sua exposição apressadamente, prejudicando talvez o assumpto para não fatigal-a.

O Dr. Affonso de Carvalho pede a palavra para felicitar o Dr. Moreira pela sua brilhante communicação lamentando não poder, pelo adeantado da hora, ser a mesma immediatamente discutida. O Sr. Presidente, pelo adeantado da hora, adia a discussão da communicação do Dr. Uzeda Moreira e levanta a sessão.

(Assignado) Dr. MAGALHÃES NETTO,

2.º Secretario.

BIOPHORINE
GIRARD

KOLA GLYCERO-PHOSPHATADA
NEVROSIS. ANEMIA CEREBRAL. VERTIGEM
A. GIRARD, 48, Rue d'Alésia, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andrades, RIO DE JANEIRO

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Vida Nueva Habana, Maio e Junho de 1925.

La Semana Médica—Buenos-Aires, ns. 25, 26, 27, 28, 29, 30 e 31—1925.

Archivo do Hospital de Marinha, Rio de Janeiro, Julho de 1925.

Brasil Médico, ns. 23, 24, 25 e 26—1925. Volume II ns. 1, 2, 3 e 4—Rio de Janeiro.

L'Avenir Médical, Paris, Junho de 1925.

Paris Médical, ns. 25, 26, 27, 28 e 29—1925.

Revista de Gynecologia e de Obstetricia, Junho de 1925. Rio de Janeiro.

L'Art Médical. Nice, 31 de Maio e 30 de Junho de 1925.

Revista Medico-Cirurgica do Brasil, n. 6 Junho e Julho de 1925.

Archivos Brasileiros de Medicina, Maio e n. 6 1925.

Revista Sud-Americana de Endocrinologia, Immunologia e Quimioterapia, Buenos-Aires, n. 15 Julho de 1925.

O Jornal—Rio de Janeiro de 25 de Junho, com o protesto dos funcionarios technicos de Manguinhos, em Carta-Aberta ao Sr. Ministro da Agricultura, contra um seu discurso na Escola de Ouro Preto. (Remessa do Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro).

Gazette des Praticiens, Lille n. 15 de Junho e 1 e 15 de Julho de 1925.

Revista de la Sociedad Argentina de Radio y Electrologia, cronica sesiones—28, 5, 1925.

Revista de la Sociedad Argentina de Biologia y su Filial la Sociedad de Biologia del Litoral, n. 2—1925

Westz—Formulaire des Médicaments Nouveaux para 1925—J. B. Bailliére et Fils—1925. Paris.

Legrand—Guide Formulaire des Spécialités Pharmaceutiques (1925) J. B. Bailliére et Fils, Paris.

Gazeta Clínica, S. Paulo, ns. 13 e 15 1925.

Annaes Brasileiros de Dermatologia e Syphiligraphia, n. 3 de Junho 1925. Rio de Janeiro.

A Tribuna Médica, ns. 11 e 12—1925. Rio de Janeiro.

Revista de Medicina, São Paulo, Novembro e Dezembro de 1924.

Revista de la Sociedad de Medicina Interna—Junho de 1925. Buenos-Aires.

La Rassegna di Clinica, Terapia e Scienze Affini, (Roma), Maio e Junho de 1925.

Annuario Demographico (secção de Estatística Demographo-Sanitaria) 2 gros. volumes—1925. S. Paulo.

Revista de Medicina e Hygiene Militar, Março 1925. Rio de Janeiro.

Annaes Paulistas de Medicina e Cirurgia, ns. 1 e 6 Janeiro e Junho de 1925.

Archivo de Biología, S. Paulo—Junho de 1925.

Prospectos da Exposição Commercial Internacional de New-Orleans.

**VINHO
GIRARD**

**IODO-TANICO PHOSPHATADO
LYMPHATISMO-ESCROFULA**

A. GIRARD, 48, Rue d'Alsia, PARIS (FRANCE)
Depositario: FERREIRA, 165, Rua dos Andradas, RIO DE JANEIRO